

LEITORES DE ESCOLA PÚBLICA: INVESTIGANDO HISTÓRIAS DE LEITORES NA ESCOLA WILSON MASCARENHAS

Ellane da Costa Lima¹, Maria Helena da Rocha Benoski², Wandson Passos Costa³

¹Bolsista PROBIC, graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana;
e-mail ellane.lima@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana;
e-mail maria.benosik@gmail.com

³Participante do Núcleo Multimeios, Departamento de Educação, Universidade de Feira de Santana;
e-mail wandson_passos@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura, leitores, escola.

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, a cultura letrada tornou-se presente em todos os ambientes, assim, cada dia a população encontra-se em situações diversas em que é necessário utilizar sua competência de leitor, não apenas para entender os textos escritos, mas, sobretudo para compreender o mundo em que está inserido. As pessoas por meio da prática de leitura podem ampliar sua visão crítica sobre a sociedade e o mundo, como também buscar meio para melhorar sua realidade.

De acordo com Lajolo: “(...) lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.” (1999, p. 7)

Várias pessoas iniciam seus primeiros passos como leitores e ampliam sua socialização com o “mundo da leitura”, no espaço escolar, pois este foi legitimado como ambiente de aprendizado da leitura. Sendo assim, é importante a escola despertar nos discentes não apenas o gosto pela leitura, mas que os ajude a perceber a relevância dessa prática não somente no âmbito escolar, como também no meio social.

Considerando a escola como um espaço que se pretende democratizar a cultura escrita, e sabendo de sua função de expandir o hábito de leitura e criar leitores proficientes, mostra-se como um ambiente propício para abordagem de questões relacionada à formação do aluno como leitor. O Plano de Trabalho: LEITORES DE ESCOLA PÚBLICA: INVESTIGANDO HISTÓRIAS DE LEITORES NA ESCOLA WILSON MASCARENHAS*, tem como meta conhecer as histórias de leituras dos alunos da 4ª série na perspectiva de traçar os perfis desses leitores. No percurso da formação desses leitores é importante conhecer às relações e intimidade que os alunos tem com a leitura e o círculo de pessoas que contribuíram na sua formação. O objetivo desse artigo é apresentar os resultados que alcançamos por meio desse exercício de pesquisa, em busca de refletimos sobre a constituição do leitor no espaço escolar.

Inicialmente pretendíamos aplicar este Plano de Trabalho em uma escola pública, denominada Crispiniano Pereira que fica situada na zona rural de Feira de Santana, mas não foi possível devido à indisponibilidade de transporte da universidade para irmos a esta instituição. Assim optamos pela Escola Wilson Mascarenhas que além de ser de fácil acesso, pois fica localizada nas proximidades da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), se revelou como um lugar propício para a busca de respostas dos questionamentos que tínhamos levantado.

O Plano se integra ao projeto de pesquisa LEITORES DE ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, realizada pelos pesquisadores do Núcleo de Leitura Multimeios que tem investido em projeto de pesquisa/extensão tendo como principal meta a difusão da leitura. O Núcleo

*O Plano de Trabalho tinha sido aprovado como sendo na Escola Crispiniano Pereira, porque íamos realizar as atividades nesta instituição, mas como este espaço não foi o lócus da pesquisa devido alguns empecilhos, acabamos aplicando o Plano de Trabalho na Escola Wilson Mascarenhas.

busca estabelecer parcerias com as escolas, não somente utilizando-as como fonte para coleta de dados, mas principalmente procura meios que incentive a prática de leitura dentro e fora do ambiente escolar, tendo como intenção contribuir na construção de leitores proficientes.

MATERIAIS E METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa, seguindo os subsídios teóricos de Ludke e André (1986), Triviños (1987) que fazem uma discussão sobre a pesquisa em educação, dentro de uma vertente qualitativa.

Os recursos metodológicos usados foram à aplicação de questionários com os discentes, entrevista com a diretora da escola Wilson Mascarenhas, diálogos com as professoras dessa instituição, Círculos de Leituras e observação da sala de aula. No que se refere à observação Ludke e André afirmam:

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (1986, p.26)

As observações foram essenciais para conhecer a estrutura física da escola e sua influência na vida dos alunos, a relação dos professores e alunos com a leitura e a convivência neste ambiente educacional. A entrevista semi-estruturada serviu como base para compreender a postura da escola em relação à formação de alunos leitores, as dificuldades e responsabilidade que são atribuídas a este centro educacional.

O Círculo de Leitura retoma uma experiência de leitura em voz alta, prática muito difundida em época passadas, antes da consolidação da leitura silenciosa e da expansão da alfabetização. Utilizamos este momento de leitura não somente para compreender e interpretar o texto lido, como também dá uma ressignificação de seu sentido, viabilizando que os participantes dialoguem com o texto e expressem suas opiniões, idéias e discordância.

Nesta escola lemos algumas obras, como *Uma História com mil macacos* e *Eugênio, o gênio*, ambos de Ruth Rocha, *Lúcia Já- Vou- Indo*, de Maria Heloísa e outros. Durante estes momentos de leitura notamos nos estudantes tanto a curiosidade como atração pelos textos literários. Pois, eles prestavam atenção, e apesar de ser uma turma inquieta e com grande número de alunos, grande parte da turma se envolvia com as histórias, participava do debate estabelecido após a leitura, expondo suas opiniões sobre o material lido e suas experiências de vida

RESULTADOS

Com a pesquisa realizada com os alunos da quarta série da escola Wilson Mascarenhas e de acordo com os estudos efetuados ao longo da pesquisa, constatei que a leitura seria uma “ponte” para um processo educacional eficiente, visto que por meio dela adquirimos conhecimentos importantes para a vida acadêmica como também pessoal.

Percebemos nesta instituição de ensino, através de observações e entrevistas, que as professoras e diretora têm consciência da relevância da leitura na formação dos alunos e que elas buscam formar leitores. Porém, a concepção de leitura que os profissionais dessa escola possuem é de uma leitura escolarizada, em que a prática leitora restringe a alfabetização, decodificação e codificação. O objetivo deles é que os alunos aprendam a lê, assim muitos deles são alfabetizados, mas realizam uma leitura mecânica.

A postura da Escola Wilson Mascarenhas em relação à aprendizagem da leitura acaba refletindo na própria formação dos alunos como leitores, pois o perfil de leitor

que na sua maioria constitui são alunos que não compreende o que lêem, não têm o domínio da leitura nem da escrita e sentem dificuldade no aprendizado dos conteúdos dados em sala de aula. A própria instituição de ensino não tem um projeto de leitura que envolva alunos e professores, assim cada docente forma o leitor conforme a concepção que tem sobre o que é a leitura.

Quando questionamos na entrevista se a escola tem tido êxito na formação de leitores, a diretora afirmou que infelizmente não. Isto foi diagnosticado por ela por meio do cotidiano escolar, em que as professoras relatam que os alunos não conseguem entender o texto que elas leem ou que eles leem, que não conseguem realizar as atividades com situações-problemas por não entenderem o que a questão pede.

O mau desempenho da escola é o reflexo dos problemas que ela enfrenta que são desde a péssima estrutura física da escola até a falta de profissionais especializados, como por exemplo, um coordenador pedagógico. Como também, há a necessidade de uma maior participação dos pais dos alunos na vida escolar desses discentes.

A análise do questionário aplicado aos alunos possibilita compreender a influência da escola na sua formação como sujeitos leitores. Quando questionados sobre qual é o lugar em que eles mais leem, a maioria das respostas se refere à escola e em casa, mas mesmo quando falam em casa é justamente em relação às atividades escolares que são dadas para resolverem em seus lares.

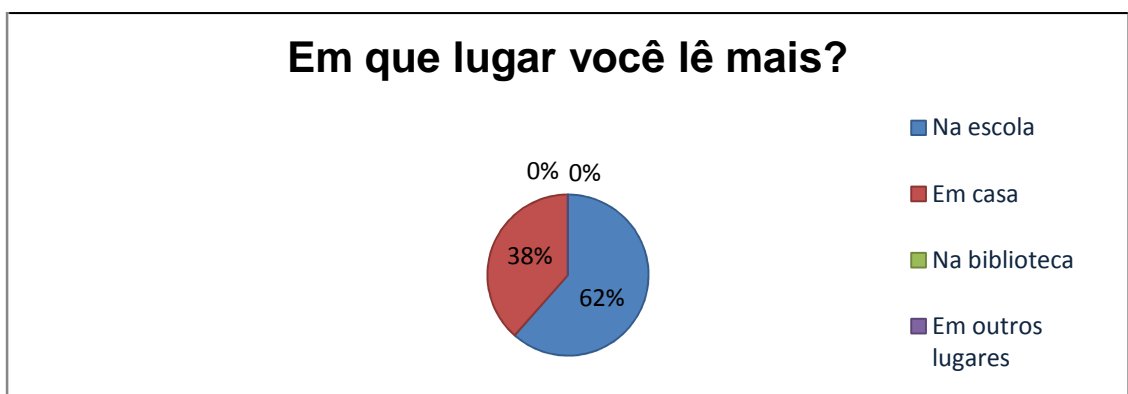


Figura 1 – Em que lugar você lê mais?

*Algumas opções de resposta não foram selecionadas pelos alunos como as alternativas: ‘na biblioteca’ e ‘em outros lugares’.

O questionário foi aplicado aos alunos da quarta série, que mesmo encontrando dificuldades na prática leitora, fazem um juízo favorável da leitura, pois de acordo com o gráfico, quando questionados se eles gostam de ler, grande parte deles afirmou que sim ou pelo menos algumas vezes.



Figura 2- Você gosta de ler?

*Apenas uma opção de resposta não foi selecionada pelos alunos, como a alternativa: ‘Não’.

A apatia pela leitura por parte dos alunos, muitas vezes, é gerada devido à falta de uma prática leitora, e até mesmo de circunstâncias em que a leitura seja realizada de forma atraente e prazerosa. Na prática dos Círculos de Leitura com os discentes, nós vimos inicialmente em alguns deles a indiferença pela atividade, mas ao longo das leituras de histórias infanto-juvenis o fascínio pelo que estavam ouvindo começava fazer-se presente nos olhares e a participação do grupo demonstrava que a atividade estava despertando-os para o ingresso no mundo repleto de magia e imaginação da leitura literária.

Na discussão dos resultados dos dados coletados, até o momento, podemos perceber perfis de leitores que vão se delineando a partir de leituras visualizadas no espaço escolar. É importante ressaltar que as atividades de pesquisa continuam sendo realizadas na Escola Wilson Mascarenhas. Por meio das entrevistas que realizaremos com os alunos e a docente da 4ª série, buscaremos conhecer um pouco mais as histórias de leitura desses discentes.

CONCLUSÃO

Diversas pesquisas têm demonstrado a necessidade de fomentar a prática de leitura no Brasil, como também de maior investimento no sistema educacional. Este exercício de pesquisa na Escola Wilson Mascarenhas ratifica esta realidade. Priorizar e valorizar a educação são uns dos meios para que a nação se desenvolva, pois como afirma Paulo Freire: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Anne-Marie. “Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil?” In: PAIVA, Aparecida (org.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CHARTIER, Roger (org.). **Prática da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.